

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22



Havíamos anunciado que para hoje teríamos como tema : "Ofereço-me, como voluntário". De alguma maneira é disso que se trata, porquanto,

ao me oferecer, estou a manifestar a minha disponibilidade - qualquer que seja a temática a abordar - e ao ser voluntário significa vontade em colaborar, em participar, em "ir a jogo", porque voluntariamente.

Hoje, em concreto : "A 1ª pedra, o compromisso e a valorização".

A 1ª pedra que advém do documento do Departamento Técnico, da ETN da FPB, intitulado "Formação de jogadores-Orientações Nacionais".

Considerando que a formação de jogadores/as constitui para a Direção Técnica Nacional, o mais importante assunto/problema do nosso Basquetebol, sobre o qual é urgente intervir, de forma organizada e coordenadamente, razão pela qual é considerada uma tarefa prioritária.

Caracterizando a situação de que existe "escassez de recursos humanos no Departamento Técnico da FPB, porque os treinadores que integram a ETN, não estão vinculados a "tempo inteiro à FPB e têm (e ainda bem que assim é) vidas profissionais muitíssimo ocupadas, nomeadamente os que são responsáveis pelas seleções nacionais de jovens".

Se a esta semi-indisponibilidade, acrescentarmos o facto de que, "por motivos que são do conhecimento de todos"- refere-se no documento -, não pôde ser aprovado pela Direção da FPB, integrar uma parte específica sobre "Preparação Físico-Atlética", reforçando a ETN com um especialista que, além de elaborar um plano de intervenção nesta área, iria trabalhar junto das seleções de jovens, nacionais e regionais; constata-se, afinal, que os meios de que dispomos são, de facto, reduzidos para operacionalizar um conjunto de tarefas que poderiam, só assim, dar corpo e alma ao manifesto/proposta de há muito anunciada:

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22

"O propósito da DT Nacional é o de que não deve situar-se nos gabinetes e estar envolvida em papeis, mas antes interessada e empenhada em chegar ao treino e ao jogo" e na mesma linha, nas devidas proporções, de qual "a conceção do que deverá ser o papel do diretor técnico regional".

Mas, não obstante a nossa realidade concreta, face à exiguidade de recursos, já algo está em marcha - referimo-nos ao Plano de Trabalho com os DTR e os selecionadores regionais -, que a seu tempo, esperamos, deverá ser tornado público.

Voltaremos, naturalmente a esta temática, mas registe-se desde já que as "Orientações Nacionais" se traduzem em 3 partes, a saber:

- "Percurso de Formação dum jogador", com coordenação do SN de sub-16 masc, António Paulo Ferreira.
- "Tendências de Evolução do Jogo-Princípios, conceitos", com coordenação do SN de sub-20 masc, José Ricardo Rodrigues.
- "Prioridades de Trabalho", com coordenação do DTN, Mário Gomes

Sublinhemos, em síntese, para aguçar o apetite, de cada uma delas:

- "Percurso de Formação dum jogador"
- "Ensinar e treinar o que os jovens precisam de aprender em cada etapa da formação, mais do que cada um de nós sabe sobre basquetebol"
- "Colocar a tática individual como centro do ensino e da aprendizagem do jogo em cada uma das etapas - a técnica pela técnica não serve sem a existência de um pensamento tático integrado no jogo"

Caracteriza os objetivos e indicações metodológicas para a construção do Treino, para cada etapa de treino, do Minibasket - etapa de fidelização -, aos sub-14 - etapa da iniciação -, aos sub-16 - etapa da orientação - e aos sub-18 - etapa da especialização -, com a colocação de questões prévias para a definição de um modelo de jogo.

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22

Registámos ainda que o processo de formação tem de permitir a existência das três fases de desenvolvimento de competências motoras : Aprender, Aperfeiçoar e Automatizar.

No documento estão definidos um conjunto variado de objetivos técnico-táticos para cada uma das etapas. Planejar, dirigir e avaliar o treino em função da concretização de objetivos deverá ser uma preocupação permanente se quisermos uma aposta muito clara no processo de formação de jogadores.

"Só sabendo para onde queremos ir, perceberemos se realmente para lá vamos", surge como orientação forte, na linha do secular e célebre provérbio irlandês : "Antes de sabermos para onde vamos, temos primeiro de saber onde é que estamos".

São 112 páginas de consulta de todo recomendável. "Tendências de Evolução do Jogo-Princípios, conceitos":

Da generalidade sobre a defesa e a importância da defesa no basquetebol atual:

- Fatores de eficácia na defesa.
- Ideias chave sobre a preparação da defesa.
- A defesa pretende ter a iniciativa do jogo.
- Conceitos fundamentais da defesa individual.

Contra-Ataque:

- Importância e implicações do contra-ataque no modelo de jogo de uma equipa de rendimento.
- Os fatores de eficácia no contra-ataque.
- Metodologia do treino do contra-ataque.

Ataque de transição:

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22

- Os ataque de transição ou as diferentes formas de "chegar a jogar" constituem uma tendência do basquetebol atual.

Ataque de posição:

- Atacar por conceitos ou atacar com sistemas?
- Quais os fatores que influenciam a construção do ataque?
- Os ritmos do ataque de posição.
- Fatores condicionantes da eficácia ofensiva.
- Conceitos básicos e gerais em ataque.
- A preparação, o desenvolvimento e a finalização do ataque de posição.

Transição defensiva:

- Não dar contra-ataque;
- Não dar penetrações na área restritiva;
- Não dar segundos lançamentos.

Algumas linhas de força, bem a propósito face aos tempos que correm:

- "Os conceitos estão mais ligados às situações de jogo e menos aos jogadores que os interpretam. Por isso é possível dizer que os conceitos são a base dos sistemas";
- "Na construção da linguagem tática ofensiva de uma equipa, fará sentido que diversos sistemas ofensivos partilhem os mesmos conceitos".

São 127 páginas com conteúdos manifestamente apetecíveis.

- "Prioridades de Trabalho"
- "Formar jogadores é algo muito diferente de preparar equipas para "ganhar o jogo seguinte!"
- "A principal "habilidade" do treinador de formação é conseguir que os jogadores por cuja evolução é responsável aprendam, aperfeiçoem e treinem o que é realmente importante no momento em que se encontram do seu percurso de formação";
- "As decisões do treinador de formação devem basear-se no seu conhecimento sobre o

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22

jogo e na aprendizagem contínua/acompanhamento por treinadores mais experientes ("coordenadores"), tendo como guias os seguintes pontos:

- Conhecer as exigências que o Basquetebol moderno coloca e para as quais temos de formar jogadores; ou dito doutra forma: que "modelo de jogadores" formar, tendo em conta as tendências de evolução do jogo;
- O que ensinar/treinar em cada uma das etapas de evolução dos jogadores; ou seja "o que vem antes e o que vem depois" no percurso de formação, ou ainda "as primeiras coisas primeiro";
- Execução...conceitos/leitura + técnica individual... "Quando + como";
- Tática individual antes da tática coletiva.

O Compromisso

Salientada a importância destes trabalhos : "Formação de Jogadores-Orientações Nacionais", será hora de se "fazer o que tem de ser feito", mas também de "dizer o que tem de ser dito", na anunciada linha de conduta de que : " só encontraremos algum caminho com uma base de compromisso".

E para que fique registado, a FPB deverá de resolver as situações que se vão arrastando de "pro bono", em que companheiros nossos - onde me incluo - adiantam verbas - estão a subsidiar... - para se deslocarem e quanto a respeitar compromissos.

Por outro lado, se é bem verdade que as barreiras mentais são as mais difíceis de combater, decisivo será também que se estabeleça uma cultura de trabalho assente na "franqueza" e não num clima de "cortar à faca". Todos nos devemos envolver e comprometer para o desenvolvimento do basquetebol que, reconhecamos, atravessa um momento particularmente difícil.

A Valorização

Saibamos aproveitar estas ferramentas, agora disponibilizadas, acrescentando em defesa da minha "dama", instituindo - com os incentivos possíveis a criar no seio da FPB - a função de coordenador técnico - reconhecidamente competente e qualificado - em cada um dos clubes que se viessem a mostrar interessados.

A 1ª pedra, o compromisso e a valorização

Escrito por Humberto Gomes
Quinta, 05 Novembro 2015 17:22

Creemos constituir a via mais segura e que melhores garantias poderia oferecer, face aos propósitos agora enunciados, no sentido de assegurar, numa primeira rampa de lançamento - outras naturalmente mais exigentes se poderão seguir (seleções regionais e nacionais, centros de especialização) - o modelo de crescimento e de desenvolvimento do praticante e da consequente subida de nível da qualidade da prática do jogo.

Valerá recordar, porque a propósito, o célebre e milenar pensamento chinês : "*Podemos escolher o que semear, mas iremos certamente colher o que plantarmos*"

.

Voltaremos a 19 de Novembro, e continuaremos a "ir a jogo".

Até lá, e bom Basket!